



FUNDAÇÃO
GRAMAXO

Maia Welcome Center
Parque Central da Maia, 1º Piso Loja 19
4470-214 Maia, Portugal
+351 229 444 732

VISITMAIA.PT

Google Maps Friendly

Com o desejo de abrir este lugar privilegiado à comunidade, em particular aos maiatos, e de fomentar as artes e a cultura, em 2013, é constituída a **Fundação Gramaxo (FG)**.

Localizada na Quinta da Boa Vista em pleno centro da Maia, a FG pertence à família Gramaxo desde o século XVII e preserva o passado rural, mantendo as várias construções originais — o Solar (casa privativa), a Eira e Casa da Eira, o Espigueiro, a Casa dos Caseiros, a Vacaria, a Casa dos Coches e o Coreto.

Quem visita a FG deixa-se surpreender por encontros felizes, diálogos suscitados pela envolvimento material e natural e uma história feita de episódios e memórias que se adivinham.

Assim como a terra, a criatividade e a imaginação também se cultiva através de oficinas para crianças, jovens e adultos, conversas, concertos, espetáculos.

Quem habita a FG também a constrói, sustentando uma troca entre a esfera do passado íntimo de uma família maiata que se abre e projeta a um futuro que é comum.

Em 2024, sob a direção de Jorge Gramaxo, a FG reabre com novo projeto artístico desenvolvido a partir de três missões orientadoras: Arte, Colecionismo e Arquitetura; Herança Cultural e Progresso; Natureza e Bem-estar.

A programação da FG envolve a comunidade em momentos especiais, pensados para viver, experimentar, absorver, conhecer e descobrir, através das artes, da arquitetura, do pensamento crítico e da qualidade de vida.



Na **Casa dos Coches**, habita a coleção de carros de cavalo do século XIX (da família Gramaxo), em contraste com a liteira Futurista de Ana Fonseca, vinda diretamente do Museu Nacional dos Coches, em Lisboa.

O coche, como objeto, tem uma densa "bagagem cultural". Em Portugal, o evento mais fraturante relacionado com os coches terá sido o assassinato do rei D. Carlos e do seu herdeiro o príncipe D. Luís em 1908. Um duplo-assassinato que mudou o curso da história de Portugal. O Coche do regicídio, o original, encontra-se atualmente no Museu Nacional dos Coches, em Lisboa. Na Fundação Gramaxo existe uma réplica deste coche.



A velha **Casa da Eira** é, regularmente, onde acontecem as oficinas artísticas, plásticas, performativas, mas também é um espaço que acolhe exposições, conversas, conferências, jantares.



A construção de um **Museu**, com autoria do Pritzker Arquitecto **Álvaro Siza Vieira**, foi concluída em 2021. O Museu alberga segmentos da Coleção privada de Maria de Fátima Gramaxo, disponibilizando, ainda, uma rede de espaços que acolhe exposições temporárias e um **Auditório**. A contemporaneidade do Museu contrasta com a Zona Rural da antiga quinta agrícola.



O **Parque Quinta da Boa Vista** é um pulmão verde no coração da Maia, com mais de 8 hectares e de acesso livre. Este amplo espaço verde privilegiado que escapou ao crescimento e pressão imobiliária na malha urbana da cidade da Maia, alarga-se a várias áreas: desde o acesso via Rua da Nossa Senhora do Bom Despacho, junto à Igreja, e que originalmente também pertencia aos terrenos da família, até ao portão principal de acesso ao Museu, próximo à Rotunda das Pedras, na Rua Conselheiro Costa Aroso.

Do jardim do Coreto — que acolhe um restaurante de carnes maturadas — abre-se uma avenida da Ramada, ladeada por um bosque, e uma seara, antigos campos agrícolas, para aceder ao jardim do Museu e à Zona Rural.

De reparar em algumas espécies de interesse, como uma grande araucária-do-Brasil (*Araucaria angustifolia*) e um pinheiro-manso (*Pinus pinea*); no tanque/presa de água que servia a rega de terrenos e onde se localiza uma peça escultórica de Álvaro Siza; nos painéis de azulejo de José Emídio e na obra A árvore de S. Francisco, do escultor João Cutileiro.

Desenvolvem-se atividades na e da natureza — de plantação e de cuidado — regando e nutrindo um espaço onde coabitam espécies vivas e construídas.

